

PROMOÇÃO DA

SAÚDE

EM

PEDIATRIA

E NEONATOLOGIA

3

 (E-BOOK)



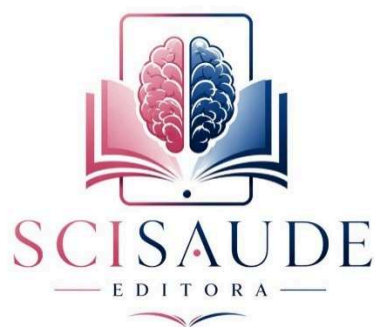
SCISAUDE
— EDITORA —

— PROMOÇÃO DA —
SAÚDE
— EM —
PEDIATRIA 3
E NEONATOLOGIA

 (E-BOOK)



SCISAUDE
— EDITORA —



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-em-pediatria-e-neonatalogia-3/108) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-em-pediatria-e-neonatalogia-3/108>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 3

ORGANIZADORES

DRA. ALINE HALFELD FERNANDES VALE

<http://lattes.cnpq.br/4895288860395940>

<https://orcid.org/0000-0001-8144-0304>

ME. PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Aline Halfeld Fernandes Vale		
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia 3 [livro eletrônico] / [organizadores Aline Halfeld Fernandes Vale, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-93-8

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Vale, Aline Halfeld Fernandes. II. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.

26-389252.0

CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e Neonatologia : Medicina 618.9201

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



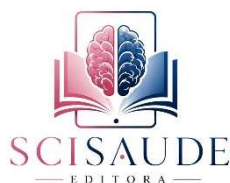
10.56161/sci.ed.20260822



978-65-85376-93-8



<https://isni.org/isni/0000000530754388>



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



SCISAUDE
— EDITORA —

APRESENTAÇÃO

A obra “**Promoção da Saúde em Pediatria e Neonatologia 3**” reúne estudos e experiências voltados ao cuidado integral da criança e do recém-nascido, contemplando diferentes perspectivas da assistência, prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida.

Os capítulos apresentam discussões atuais e relevantes para a prática dos profissionais e estudantes da área da saúde, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico e para a adoção de condutas cada vez mais qualificadas, humanizadas e baseadas em evidências.

Esta terceira edição reafirma o compromisso com a disseminação do conhecimento e com o fortalecimento de práticas que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento infantil saudáveis, desde o período neonatal até as demais fases da infância.

Boa Leitura!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
HIPOTONIA EM CRIANÇAS COM TEA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	10
10.56161/sci.ed.20260822C1	10
CAPÍTULO 2.....	25
A FORMAÇÃO EM SAÚDE BASEADA NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS VOLTADAS À SAÚDE COLETIVA	25
10.56161/sci.ed.20260822C2	25
CAPÍTULO 3.....	38
MODELOS PREDITIVOS BASEADOS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO DE DOENÇAS E AGRAVOS DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA.....	38
10.56161/sci.ed.20260822C3	38
CAPÍTULO 4.....	51
USO DA DEXTROSE EM GEL COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DA HIPOGLICEMIA EM RECÉM-NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO OBSTÉTRICO	51
10.56161/sci.ed.20260822C4	51
CAPÍTULO 5.....	63
IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA DE FERRO NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL	63
10.56161/sci.ed.20260822C5	63
CAPÍTULO 6.....	77
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO PIAUÍ, SEGUNDO DADOS DO SISVAN.....	77
10.56161/sci.ed.20260822C6	77
CAPÍTULO 7.....	86
REPERCUSSÕES CLÍNICAS DA NUTRIÇÃO ENTERAL PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	86
10.56161/sci.ed.20260822C7	86



CAPÍTULO 6

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES NO PIAUÍ, SEGUNDO DADOS DO SISVAN

EXCLUSIVE BREASTFEEDING AMONG CHILDREN UNDER SIX MONTHS OF AGE IN PIAUÍ, ACCORDING TO SISVAN DATA

 10.56161/sci.ed.20260822C6

Francislane Alves Lima

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0000-0002-7495-6465>

Antonia Laiza Alves dos Santos

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0000-0002-2639-9625>

Maria Ingridy Macêdo de Sousa

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0000-0003-3594-715X>

Dayane Dayse de Melo Costa

Nutricionista e Mestre pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0000-0001-5635-5183>

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é essencial para a promoção da saúde e proteção da criança, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças, além de apresentar benefícios à saúde da mãe lactante. O estudo teve como objetivo analisar o aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses de vida, no Piauí, segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Trata-se de um estudo realizado com dados secundários coletados no SISVAN, no período de 2020 a 2025, analisando o aleitamento exclusivo entre lactentes menores de 6 meses de vida, no estado do Piauí, considerando todas as regiões de saúde, raça/cor, povos e comunidades. Foram considerados os registros do SISVAN WEB e do E-SUS AB. Os resultados foram apresentados em gráficos elaborados no Google Planilhas. As categorias foram apresentadas em frequência absoluta, considerando o número de indivíduos em cada categoria analisada e o total da população. Os resultados mostraram que em 2020 e 2021 o número de crianças em aleitamento materno exclusivo foi inferior ao de aleitamento não exclusivo, e a partir de 2022, o número de lactentes em aleitamento materno exclusivo foi maior, com crescimento nos anos seguintes. Em 2024 e 2025,



foram registradas as maiores prevalências, correspondendo a 55,08% e 58,22%, respectivamente. A distribuição segundo o sexo mostrou-se equilibrada, com prevalência de 59,48% entre meninas e 57,04% entre meninos em 2025. Concluiu-se que a prática do aleitamento materno exclusivo no Piauí apresentou mudanças favoráveis entre 2020 e 2025, especialmente a partir de 2022. Quanto ao sexo, observou-se uma distribuição semelhante de crianças em AME. Apesar dos avanços, a ocorrência de aleitamento não exclusivo ainda evidencia a necessidade de fortalecer ações de promoção, proteção e apoio à amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno exclusivo; Lactente; Nutrição do lactente.

ABSTRACT

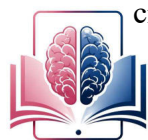
Exclusive breastfeeding (EBF) is essential for promoting child health and protection, contributing to growth, development, and disease prevention, while also offering health benefits to the breastfeeding mother. This study aimed to analyze exclusive breastfeeding among infants under six months of age in Piauí, using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). It is a study based on secondary data collected from SISVAN between 2020 and 2025, analyzing exclusive breastfeeding among infants under six months old in the state of Piauí across all health regions, race/color groups, and specific populations and communities. Records from both SISVAN WEB and E-SUS AB were included. Results were presented in charts created using Google Sheets. Categories were presented in terms of absolute frequency, considering the number of individuals in each analyzed category relative to the total population. The results showed that in 2020 and 2021, the number of infants exclusively breastfed was lower than those not exclusively breastfed; however, from 2022 onwards, the number of infants exclusively breastfed was higher, showing growth in subsequent years. The highest prevalence rates were recorded in 2024 and 2025, at 55.08% and 58.22%, respectively. The distribution by sex was balanced, with a prevalence of 59.48% among girls and 57.04% among boys in 2025. It was concluded that the practice of exclusive breastfeeding in Piauí showed favorable changes between 2020 and 2025, particularly from 2022 onwards. Regarding sex, a similar distribution of infants practicing EBF was observed. Despite these advances, the occurrence of non-exclusive breastfeeding highlights the continued need to strengthen actions promoting, protecting, and supporting breastfeeding.

KEYWORDS: Breast Feeding; Infant; Infant Nutrition.

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), até os 6 meses de idade, com a continuidade do Aleitamento Materno (AM), até os 2 anos ou mais, juntamente com a alimentação complementar. Visto que está diretamente relacionado à promoção da saúde e à prevenção da morbidade e mortalidade infantil (Mosquera *et al.*, 2024; Souza *et al.*, 2020).

O leite materno é considerado o alimento mais completo e adequado para lactentes de 0 a 6 meses, pois possui propriedades imunológicas, antimicrobianas e anti-inflamatórias que reduzem as chances de diversas condições de saúde no futuro, como diarreia e alergias na criança, bem como hipertensão, obesidade e diabetes. Além disso, beneficia a criança quanto



ao crescimento adequado, favorece ganho de peso adequado e garante o desenvolvimento metabólico e a maturação dos sistemas e órgãos (Faria *et al.*, 2023; Brabo, 2026).

Os benefícios também se estendem à mãe lactante, devido ao efeito protetor contra os riscos de hemorragia no pós-parto e a diminuição da possibilidade de desenvolver cânceres no futuro, tais como câncer de mama, câncer no ovário e câncer no colo do útero. Isso ocorre devido a estimulação do útero, promovendo a involução, durante a amamentação (Oliveira; Soriano; Cruz, 2025).

Embora o leite materno apresente benefícios reconhecidos, a taxa média global de AME entre crianças menores de seis meses é de apenas 48%, no mundo. Enquanto que no Brasil, segundo o relatório do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil de 2019 (ENANI-2019), a prevalência de crianças em AME foi de 45,8%, permanecendo abaixo da meta de 70% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para 2030 (Sousa *et al.*, 2025).

Existem diversos fatores relacionados à prática de amamentação, como características biológicas e psicológicas individuais, incluindo o apoio recebido a nutriz durante esse período; fatores sociodemográficos, como nível de escolaridade, área onde residem e renda; além de determinantes políticos mais amplos, tais como legislação e políticas trabalhistas. Diante desse cenário, o acompanhamento da prática do aleitamento materno constitui uma importante estratégia para conhecer sua ocorrência na população infantil (Alzaheb, 2017; Silva; Delgado; Silva, 2026).

Nesse sentido, destaca-se o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que é uma importante ferramenta para o monitoramento do estado nutricional e do consumo alimentar da população atendida pela Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Os gestores são responsáveis por inserir os dados a partir das informações coletadas pelas equipes de saúde em diferentes situações, como atendimentos realizados na APS, acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (Mrejen; Cruz; Rosa, 2023; Barbosa *et al.*, 2023). Portanto, este trabalho teve como objetivo analisar o aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de seis meses de vida, no Piauí, segundo dados do SISVAN.

2. METODOLOGIA

Estudo realizado com dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), no período de 2020 a 2025, analisando o aleitamento exclusivo entre lactentes menores de 6 meses de vida, no estado do Piauí. Durante a busca utilizou-se os filtros, faixa etária (menores de seis meses), tipo de relatório (Aleitamento materno exclusivo em



menores de seis meses), ano de referência (2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025), estado do Piauí e todas as regiões de saúde (Entre Rios, Vale do Canindé, Serra da Capivara, Cocaís, Tabuleiros do Alto Paranaíba, Vale dos Rios Piauí e Itaueiras, Chapada das Mangabeiras, Vale do Rio Guaribas, Planície Litorânea, Vale do Sambito, Carnaubais e Chapada Vale do Rio Itaim).

Além disso, considerou-se todas as raças/cor e todos os povos e comunidades. Foram considerados os registros do SISVAN *WEB* e do E-SUS AB. Os resultados obtidos na busca foram exportados para o Google Planilhas, plataforma na qual foram organizados os resultados e elaborados os gráficos para análise dos dados. Nos gráficos, as categorias foram apresentadas em frequência absoluta, considerando o número de indivíduos em cada categoria analisada e o total da população.

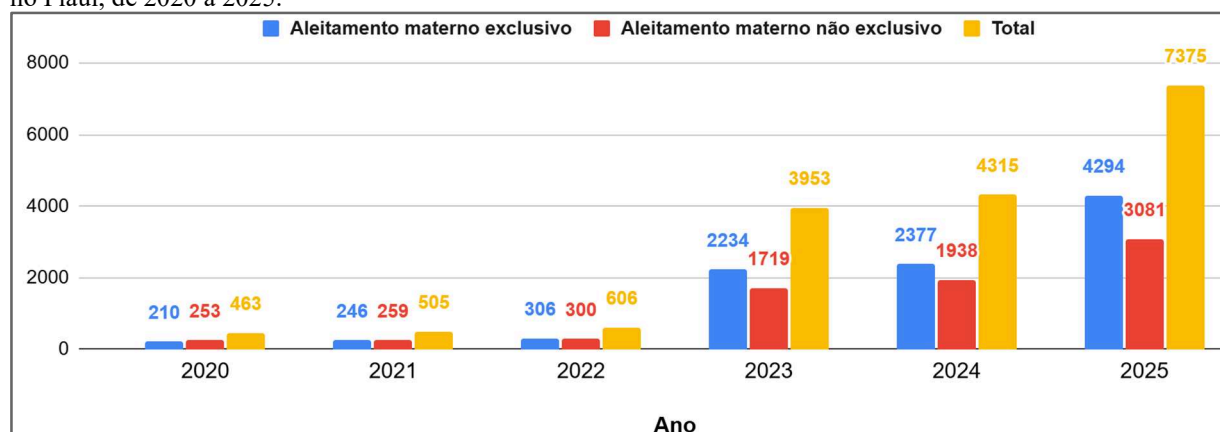
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AME nos primeiros seis meses de vida além de fornecer os nutrientes essenciais para o lactente, fortalece o sistema imune e protege contra doenças e infecções que podem acometer a criança, conforme destacado por Brabo (2026). Ao analisar os resultados (Figura 1), observa-se que em 2020 e 2021 o número de crianças em AME foi inferior ao de aleitamento não exclusivo. A partir de 2022, o número de lactentes em AME foi maior, entretanto, ainda assim, boa parte dos recém-nascidos não receberam um aleitamento exclusivo.

De acordo com Codignole *et al.* (2021), a interrupção do AME ou o desmame do lactente pode ocorrer por diversos fatores, dentre eles, escolaridade, acesso a informações contraditórias, depressão pós-parto, dor, mastite, ingurgitamento, uso de medicamentos, entre outros. Ademais, os autores Barretos e Lopes (2023), relataram em seu estudo que há uma forte associação entre renda familiar, situação conjugal, retorno da mulher ao trabalho, crenças e mitos maternos, problemas mamários, além de questões emocionais da mãe e ao desmame precoce.



Figura 1. Distribuição de crianças menores de 6 meses de vida em aleitamento materno exclusivo e não exclusivo no Piauí, de 2020 a 2025.



Fonte: SISVAN, 2026.

Nos últimos dois anos (2024 e 2025), foram registrados, no Piauí, os maiores números de lactentes em AME, sendo de 2.377 e 4.294, correspondendo a 55,08% e 58,22% da população analisada. No cenário nacional, segundo o Ministério da Saúde (2026), nesses respectivos anos, o percentual de crianças de 0 a 6 meses em AME permaneceu em 57%, evidenciando que o Piauí apresentou prevalência inferior em 2024 e ligeiramente superior em 2025, quando comparado com a média do Brasil.

A mudança observada a partir de 2022, quando o AME passou a apresentar valores superiores aos do aleitamento não exclusivo, evidencia um cenário mais favorável à prática do AME, acompanhado por uma tendência de crescimento nos anos subsequentes. Essa evolução pode estar relacionada ao fortalecimento das políticas públicas e das estratégias de promoção, proteção e apoio à amamentação implementadas no país. Segundo Freitas *et al.* (2022), nas últimas décadas, o Brasil apresentou avanços na política nacional de aleitamento materno, destacando-se as campanhas de incentivo à amamentação, a legislação de proteção ao aleitamento materno, a ampliação da licença-maternidade nos setores público e privado e a criação de salas de amamentação nos locais de trabalho.

A Figura 2 mostra a análise dos dados SISVAN referentes às crianças do sexo feminino no estado do Piauí. Os resultados mostram que houve uma mudança expressiva no perfil do AME entre 2020 a 2025.



Figura 2. Distribuição de crianças do sexo feminino, menores de 6 meses de idade, em aleitamento materno exclusivo e não exclusivo, no estado do Piauí, de 2020 a 2025.

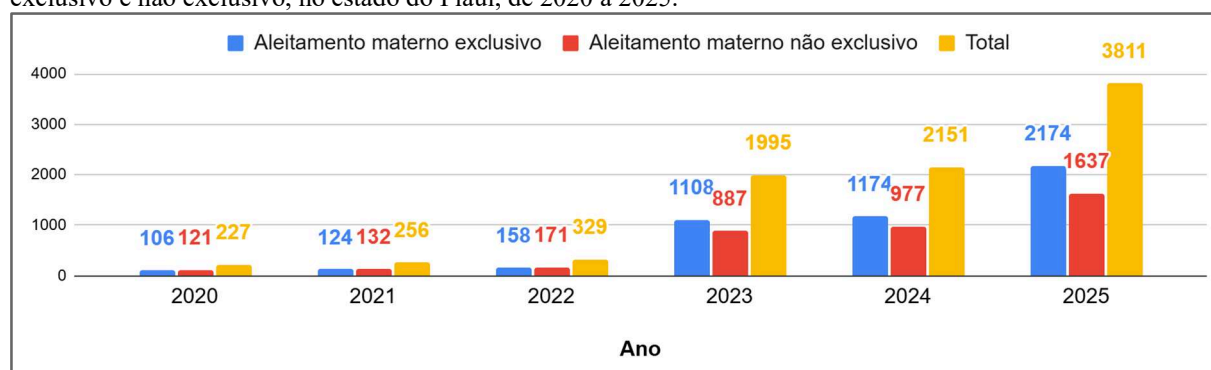


Fonte: SISVAN, 2026.

Entre 2020 a 2022, os números absolutos se mantiveram reduzidos, registrando somente 104 meninas em AME de um total de 236 em 2020, 122 de 149 em 2021 e 148 de 277 em 2022. Já a partir de 2023, os dados demonstraram um crescimento acentuado no quantitativo de crianças do sexo feminino monitoradas, totalizando 1.126 (57,50%) meninas em AME em 2023, 1.203 (55,59%) em 2024 e 2.120 (59,48%) em 2025. A taxa de prevalência do AME entre as lactantes do sexo feminino subiu de 44,06% em 2020 para 59,48% em 2025. A tendência de aumento observado na prevalência de crianças do sexo feminino em AME, pode indicar uma evolução positiva dessa pratica ao longo do período analisado.

Conforme a Figura 3, no triênio de 2020 a 2022, os números absolutos também se mantiveram reduzidos, registrando 106 (46,69%) meninos em AME de um total de 227 em 2020, 124 (48,43%) de 256 em 2021 e 158 (48,02%) de 329 em 2022. Em 2023 totalizaram 1.108 em AME (55,53%), 1.174 (54,57%) em 2024 e atingiram 2.174 (57,04%) em 2025.

Figura 3. Distribuição de crianças do sexo masculino, menores de 6 meses de idade, em aleitamento materno exclusivo e não exclusivo, no estado do Piauí, de 2020 a 2025.



Fonte: SISVAN, 2026.

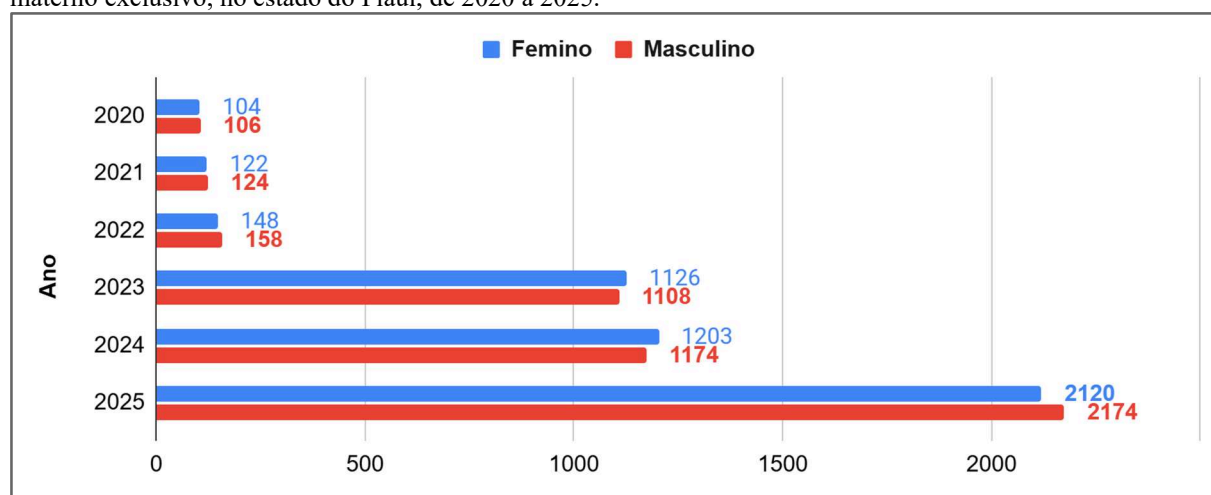
A taxa de prevalência do AME em lactentes do sexo masculino subiu de 46,69% em 2020 para 57,04% em 2025. O resultado obtido em 2025, tanto para AME em lactentes do sexo



feminino (59,48%) como para lactentes do sexo masculino (57,04%), supera a taxa média nacional de AME no Brasil, que é de 46%, conforme Sousa *et al.* (2025).

Observa-se, em 2020, que a prevalência do aleitamento materno não exclusivo em meninos foi superior à do AME, correspondendo a 53,31% e 46,69%, respectivamente. No entanto, no ano de 2025, verifica-se uma inversão deste cenário, onde o AME predomina, passando a representar 57,04%, enquanto que o aleitamento materno não exclusivo representou 42,96%. Dessa forma, os dados sugerem um aumento da proporção de crianças do sexo masculino em AME acompanhados pelo SISVAN no estado do Piauí.

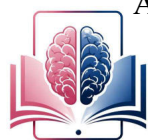
Figura 4. Distribuição de crianças do sexo feminino e masculino, menores de 6 meses de idade, em aleitamento materno exclusivo, no estado do Piauí, de 2020 a 2025.



Fonte: SISVAN, 2026.

Em relação à distribuição das crianças menores de seis meses em AME segundo o sexo, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada ao longo dos anos analisados. Entre 2020 e 2022, houve predominância do sexo masculino, correspondendo a 50,47%, 50,40% e 51,63%, respectivamente. Em 2023 e 2024, verificou-se maior participação do sexo feminino, com 50,40% e 50,61%, respectivamente. Já em 2025, o sexo masculino voltou a apresentar maior número de criança em AME, representando 50,62%.

No estudo de Lokko *et al.* (2025), o sexo da criança foi identificado como um preditor significativo do AME, sendo observada menor probabilidade de AME entre as crianças do sexo feminino quando comparadas às do sexo masculino. Esse resultado também foi observado no estudo de Behzadifar (2019), no qual a prevalência de AME, foi maior entre as mães de crianças do sexo masculino, quando comparada aquelas com crianças do sexo feminino. Esses dados diferem parcialmente do observado no presente estudo, no qual a distribuição das crianças em AME segundo o sexo mostrou-se relativamente equilibrada ao longo dos anos analisados.



Embora tenha sido identificada predominância do sexo masculino em 2020, 2021, 2022 e 2025, e do sexo feminino em 2023 e 2024, as diferenças percentuais foram pequenas, mantendo-se próximas à proporção de 50%.

Esses resultados demonstraram uma evolução favorável do AME no Piauí entre 2020 e 2025, evidenciado pelo aumento progressivo da prevalência de AME, sobretudo a partir de 2022. Além disso, a distribuição de AME é equilibrada entre meninas e meninos. Por outro lado, embora ainda exista uma parcela expressiva de crianças em aleitamento não exclusivo, os achados apontam para um cenário de melhora na prática do AME no estado. Destaca-se ainda que os dados analisados são provenientes do SISVAN e refletem apenas as crianças acompanhadas e registradas no sistema, não permitindo inferir que os resultados representem integralmente todas as crianças menores de seis meses do Piauí.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a prática do aleitamento materno exclusivo no Piauí apresentou mudanças favoráveis entre 2020 e 2025. Nos anos de 2020 e 2021, o AME apresentou valores inferiores ao aleitamento não exclusivo, enquanto, a partir de 2022, passou a apresentar predominância, com crescimento nos anos subsequentes. Quanto ao sexo, observou-se distribuição semelhante de crianças em AME. Apesar dos avanços identificados, a ocorrência de aleitamento não exclusivo ainda evidencia a necessidade de fortalecer ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, visando ampliar a prática do AME entre crianças menores de seis meses no estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

ALZAHEB, R. A. Factors influencing exclusive breastfeeding in Tabuk, Saudi Arabia. **Clinical Medicine Insights: Pediatrics**, v. 11, e1179556517698136, 2017.

BEHZADIFAR, M.; SAKI, M.; BEHZADIFAR, M.; MARDANI, M.; YARI, F.; EBRAHIMZADEH, F. et al. Prevalence of exclusive breastfeeding practice in the first six months of life and its determinants in Iran: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pediatrics**, v. 19, n. 1, e384, 2019.

BRABO, S.S. W. Aleitamento materno, crescimento infantil e as implicações para a saúde coletiva: uma revisão de literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 19, n. 4, p. 01-18, 2026.

BARBOSA, B. B.; BALTAR, V. T.; HORTA, R. L.; LOBATO, J. C. P.; VIEIRA, L. J. E. de S.; GALLO, C. de O. et al. Cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), estado nutricional de idosos e sua relação com desigualdades sociais no Brasil, 2008-2019: estudo ecológico de série temporal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 1, e2022595, 2023.

BARRETO, A. A.; LOPES, I. M. D. Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e0712541358, 2023.



CODIGNOLE, I. F.; CARVALHO, A. C. F.; REZENDE, M. M.; SOUZA, A. M. de; SANTOS, G. B. Fatores que levam ao desmame precoce durante a amamentação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e22101623085, 2021.

FREITAS, D. A. K.; PIRES, T.; WILLGES, B. S.; DAUDT, L.; KÄFER, K. D.; MARTINS, F. da S. *et al.* Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, e2021096, 2022.

LOKKO, C.; SACKY, J.; LOKKO, F.; MENSAH C, A. Factors associated with exclusive breastfeeding among infants of working mothers in Ghana: a secondary analysis of the 2022 demographic and health survey. **BMC Public Health**, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2025.

MOSQUERA, P. S.; LOURENÇO, B. H.; MATIJASEVICH, A.; CASTRO, M. C.; CARDOSO, M. A. Prevalence and predictors of breastfeeding in the MINA-Brazil cohort. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 1-13, 2024.

MREJEN, M.; CRUZ, M. V.; ROSA, L. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. e00169622, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. **Brasil registra 57% de amamentação exclusiva entre bebês de até seis meses acompanhados na Atenção Primária de Saúde do SUS**. 2026. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-ms/2026/agosto/brasil-registra-57-de-amamentacao-exclusiva-entre-bebes-de-ate-seis-meses-acompanhados-na-atencao-primaria-de-saude-do-sus>. Acesso em: 05 Set. 2026.

OLIVEIRA, I. N. S.; SORIANO, C. C. B.; CRUZ, A. C. N. O impacto da amamentação exclusiva na saúde infantil e materna: benefícios, desafios e estratégias de promoção. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, e8789, p. 01-24, 2025.

SOUSA, J. L.; MARTINS, I. M.; VASCONCELOS, F. X.; TORQUATO, R. C.; LIMA, L. O. C.; SILVA, N. V. *et al.* Effect of educational program on maternal breastfeeding self-efficacy: a randomized controlled trial. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery**, v. 13, n. 3, p. 168-179, 2025.

SILVA, M. C. E.; DELGADO, A. F.; SILVA, F. C. E. Machine learning identification of factors associated with exclusive breastfeeding in Brazilian infants: cross-sectional analysis of the ENANI-2019 survey. **International Journal of Medical Informatics**, v. 206, e106126, 2026.

SOUZA, E. F. do C.; OLIVEIRA, A. A. P.; SHIMO, A. K. K. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3335, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 05 Set. 2026.

